

ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM SÃO LOURENÇO DA MATA-PE

Edja Lillian Pacheco da Luz¹; Marília Costa de Medeiros²;

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, lillian2800@hotmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, mariliamedeiros@hotmail.com.br

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Padre João Collignon na cidade de São Lourenço da Mata-PE, e buscou através de um primeiro contato com a escola e a comunidade conhecer o interesse em elaborar para a escola um conjunto de propostas pedagógicas de educação ambiental de forma lúdica com a participação de todos os envolvidos, atuando assim como uma ferramenta de inclusão, e o resultado foi bastante positivo. Durante a fase de planejamento foram feitas sugestões e ideias de atividades de acordo com a necessidade dos alunos e da escola. Entre os espaços disponíveis para as práticas das atividades além da sala de aula a escola conta com jardim, um pátio e uma biblioteca, além de recursos áudio e vídeo, o que possibilitou uma ampla lista de ações que podem ser incluídas no plano pedagógico dos professores durante o ano letivo. Dentre estas atividades estão aulas práticas de educação ambiental no jardim da escola, apresentação de peças de teatro e dança com temática ambiental no pátio da escola, leituras dinâmicas dos livros disponíveis na própria biblioteca da escola e que tratam do meio ambiente, vídeo-aulas com incentivo a debates e discussões sobre o tema tratado, entre outras. Concluímos ao final do trabalho que sem a participação dos professores, gestora, alunos e pais a elaboração das práticas pedagógicas poderia ter se distanciado da realidade da escola mas com a contribuição de todos o projeto ficou acessível e fácil de ser trabalhado pelos professores que agora contam também com o apoio da comunidade.

Palavras-chave: Planejamento, ações práticas, educação ambiental.

Introdução

Diante da atual crise ambiental e econômica em que vivemos, a Educação Ambiental deve ser tratada como uma componente essencial, que nos possibilita o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, ecologicamente participantes, com capacidade de espalhar os princípios do desenvolvimento socioeconômico sustentável com a finalidade de erguer uma nova sociedade, politicamente atuante, e com consciência das relações de interdependência entre o homem e a natureza (LEAL, 2013).

Porém é importante que todos os alunos estejam incluídos na prática da educação ambiental. Sendo assim Sasaki (1998) lembra que ao longo dos anos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, grandes e pequenas modificações vêm sendo feitas em setores, em



particular nas escolas, para possibilitar a participação plena de pessoas deficientes com igualdade de oportunidades junto à sociedade.

E é nesse contexto segundo Manchini (2014) que a proposta de educação inclusiva surge no cenário educacional como uma nova perspectiva que, além de rever concepções a respeito de ensino, reconsidera a Legislação que a ampara e levanta vários questionamentos acerca do saber do fazer dos professores, os quais são levados a se questionar a respeito dos saberes necessários para trabalhar com alunos com NEE e de que forma proceder em relação às dificuldades e potencialidades apresentadas.

Assegurado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), “(...) o movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”.

No documento, a educação inclusiva constitui-se um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008).

Para isso Reigota (2007), tratando da percepção de meio ambiente, defende que para que possamos realizar a educação ambiental é necessário obter o conhecimento das visões do meio ambiente pelas pessoas envolvidas na atividade. Desse modo, o autor categoriza o termo em três visões diferentes: a naturalista, visão que evidencia somente os aspectos naturais; a antropocêntrica, visão que evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano e a globalizante, sendo aquela que define as relações recíprocas entre natureza e sociedade.

Metodologia

Área de estudo

Este estudo foi realizado na Escola Municipal Padre João Collignon da rede pública de educação fundamental na cidade de São Lourenço da Mata-PE. A escola conta com um total de 230 crianças com faixa etária de 6 a 12 anos, matriculadas nas turmas de ensino infantil ao 5º ano do ensino fundamental, além de 8 professoras onde metade delas ensinam no turno da manhã e metade no turno da tarde.



O município de São Lourenço da Mata (ver figura1) localiza-se a uma latitude 08°00'08" sul e a uma longitude 35°01'06" oeste, estando a uma altitude de 58 metros. Sua população estimada segundo IBGE em 2013 era de 108.301 habitantes. Possui uma área de 264,48 km². Está inserido na região metropolitana do Recife e fica a uma distância de 19,7 km da capital pernambucana. É uma das cidades mais antigas do Brasil tendo assim um patrimônio histórico muito rico, com usinas, igrejas e engenhos dos tempos coloniais, além de áreas verdes como o Bosque Pau-Brasil e a reserva ecológica de Tapacurá, fazendo da cidade a capital nacional do pau-brasil.

Figura 1. Localização da cidade de São Lourenço da Mata no Estado de Pernambuco.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Louren%C3%A7o_da_Mata.png

Planejamento

Primeiramente foi realizado um encontro na escola com a participação de professores, a gestora da escola, estudantes e pais de alunos para se conhecer a realidade da escola e da comunidade, receptibilidade em relação ao projeto e os recursos disponíveis para realização do trabalho.

Posteriormente foi feito um planejamento diante das possibilidades e potencialidades dos alunos, professores e escola para ajudar no desenvolvimento de atividades lúdicas de educação ambiental que pudessem envolver todos os alunos da escola inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais.

Resultados e Discussão

Durante a fase de planejamento os professores foram questionados quanto ao seu interesse sobre a temática ambiental, quais atividades eles costumavam realizar em sala de aula com



relação ao tema e se tinham o hábito de utilizar dos materiais e espaços disponíveis na escola além da sala de aula para realização de atividades lúdicas. Foi verificado que embora todos os professores tenham se considerados interessados na temática ambiental poucos realizavam atividades nesse eixo e faziam uso dos materiais e espaços disponíveis.

Os pais dos alunos e próprios estudantes foram convidados a participar desse planejamento (ver figura1) uma vez que segundo Bruno (2006) o conceito de inclusão aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre a diversidade. Isso implicaria em buscar compreender a heterogeneidade, as diferenças individuais e coletivas, as especificidades do ser humano e, sobretudo as diferentes situações vividas na realidade social e no cotidiano escolar.



Figura 1. Encontro com pais, alunos, professores e gestora durante a fase de planejamento.

Afinal como caracteriza a mesma autora a inclusão está fundada na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades dessas pessoas, tendo como ponto de partida a escuta dos alunos, pais e comunidade escolar.

Pois assim como explica Freire e Prado (1999) o sentido de Projeto Pedagógico traz a ideia de pensar uma realidade que ainda no aconteceu, implica analisar o presente como fonte de horizontes de possibilidades. Não se trata de um plano, passo a passo, daquilo que o educador e os alunos deverão fazer ao longo de um período. Trata-se de delinear um percurso possível que pode levar a outros, no imaginados a priori.

Desse modo não é objetivo deste trabalho o planejamento escolar didaticamente organizado de acordo com os conteúdos curriculares previstos para um determinado período letivo. E sim buscar caminhos para a implementação de ações e práticas lúdicas de educação



ambiental que contemplem as necessidades do aluno e comunidade na qual faz parte e que seja compatível com a realidade escolar.

Tendo em vista o espaço escolar fora da sala de aula, a escola conta um jardim com diferentes espécies de plantas e um pátio (ver figura2). Com base no uso do jardim da escola foram elaborados projetos que visem aulas práticas de educação ambiental, que incluam a importância das plantas para os seres vivos, ciclo da vida, a relação dos animais como minhocas e insetos para o meio ambiente, as partes das plantas e suas funções, e do que as plantas necessitam para sobreviver, além do incentivo para que os alunos ajudem nos cuidados com o jardim.

Com relação ao pátio foram desenvolvidos projetos que envolvam a apresentação de danças e peças de teatro, pois estas também são muito importantes para o aluno e se enquadram no Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998):

- atividades que propõem observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitude de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.



Figura 2. Jardim e pátio da Escola Municipal Padre João Collignon.

Sem esquecer que a sala de aula é o local onde o aluno passa a maior parte do tempo na escola foram desenvolvidas atividades lúdicas que envolvam leituras dinâmicas dos livros já



disponíveis na biblioteca da escola e que tratam do meio ambiente, tais como: O saci e a reciclagem do lixo (Samuel Murgel Branco), A floresta poluída (Maria Auxiliadora Moreira Duarte), Seringueira (Regina Casé), Passarinhos e Gaviões (Chico Alencar), Você sabia? Nomes populares dos animais da fauna brasileira de A a Z (Zuleika de Felice Murrie), Tanto Bicho (Marta Bouissou Morais e Maria Hilda da Paiva Andrade, entre outros.

Foi visto também que a escola recebe a assinatura da revista Ciência Hoje das crianças, as quais apresentam um conteúdo que pode ser tema de diversas aulas assim como sugerem a prática de várias experiências científicas que podem ser repetidas em sala de aula.

Além disso, como as salas dispõem de televisores (figura 3) podem ser empregadas as vídeos aulas com a realização de discussões e atividades a respeito do vídeo apresentado.



Figura 3. Biblioteca escolar e uma das salas de aula com televisor.

Conclusão

Ao final desse trabalho podemos concluir que a participação tanto da comunidade como da escola foram essenciais na elaboração das propostas pedagógicas desenvolvidas para a Escola Municipal Padre João Collignon.

Apesar de contar com os recursos faltava um planejamento e um maior incentivo para que os professores pudessem explorar mais o espaço escolar e os materiais disponíveis para atividades lúdicas com os alunos.

Após a realização do planejamento das atividades, que contou com a participação de todos os envolvidos os planos de ações a serem desenvolvidos por professores e alunos pode-se encaixar muito bem a realidade da escola e os professores se mostraram engajados em pô-las em prática.

Referências



BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Portaria n. 948/2007, de 07 de Janeiro de 2008. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: setembro de 2016.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNO, M.M.G. **Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão**. 4ª ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FREIRE, F.M.P.; PRADO, M.E.B.B. Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um Software educacional. In: VALENTE, J.A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

LEAL, M. C. R. Inovação curricular? Educadores para uma sociedade Sustentável. São Paulo: Paco Editorial. 2013.

MANCHINI, F. Procedimentos pedagógicos para favorecer a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular: Um estudo bibliográfico. 2014. 49f. Monografia (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

REIGOTA, M. 2007. Meio ambiente e representação social. 7ª ed. São Paulo: Cortez, p. 87.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998.